



3º Encontro Internacional de Política Social 10º Encontro Nacional de Política Social

Tema: “Capitalismo contemporâneo: tendências e desafios da política social”

Vitória (ES, Brasil), 22 a 25 de junho de 2015

Eixo: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO E DO FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

**Francisco Waleison dos Santos¹
Ademir Vilaronga Rios Júnior²
Maria Tamires Cruz Figueiredo³**

Resumo

Este trabalho versa sobre o pensamento pós-moderno dentro do universo do Serviço Social. Possui como objetivo analisar os rebatimentos sofridos pela profissão trazidos pela pós-modernidade enfocando tanto a esfera da formação profissional quanto o âmbito do fazer propriamente dito. A pesquisa é caracterizada como sendo qualitativa, através de revisão bibliográfica e aplicação de questionário. Os resultados mostram que as respostas estiveram coniventes com a revisão bibliográfica e constatamos que a maioria das respostas não segue um padrão conservador. Portanto, identificou-se uma visão crítica e um apurado faro investigativo acerca da realidade e dos impactos da pós-modernidade na profissão.

Palavras-chave: Formação, Pós-modernidade, Prática profissional, Serviço Social.

Abstract

This work deals with the post-modern thinking within the Social Work universe. It has to analyze the repercussions suffered by profession brought by postmodernity focusing on both the sphere of vocational training as part of doing itself. The research is characterized as qualitative, based on a review and questionnaire. The results show that the answers were colluding with the literature review and found that most of the answers does not follow a conservative standard. Therefore, we identified a critical view and a keen investigative trail of reality and of postmodernity in the profession impacts.

Keywords: Training, Post-modernity, professional practice, social work.

¹ Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Dr. Leão Sampaio.

² Doutorando em Serviço Social – UFPE.

³ Bacharel em Serviço Social pela Faculdade Dr. Leão Sampaio.

1 INTRODUÇÃO

A elucidação da pós-modernidade enquanto categoria que desenvolve uma quebra de paradigmas tanto no que diz respeito à razão moderna, quanto no tocante a forma de pensar a arte, a filosofia e principalmente as relações sociais que são constituídas de todas as expressões do cotidiano da vida em sociedade, descreve essa nova fase das ideologias contemporâneas.

Desse modo, segundo os seus defensores, a pós-modernidade diz respeito ao período da história contemporânea que é caracterizado pela desconstrução das metanarrativas (grandes narrativas) possibilitadas através de uma crise ideo-cultural de proporções inegáveis.

É importante lembrar que o Serviço Social brasileiro é legitimado pela teoria social crítica de Karl Marx, umas das metanarrativas desconstruídas com as ideias pós-modernas e por isso sofre impactos diretos tanto no seu fazer propriamente dito quanto em sua formação profissional.

Neste sentido, as argumentações se gestarão na perspectiva de elucidar as diligências oriundas da pós-modernidade dentro do Serviço Social brasileiro, elencando a influência da mesma no âmbito da formação e do fazer profissional do assistente social.

O presente trabalho possui o objetivo de analisar os rebatimentos da pós-modernidade no âmbito do Serviço Social brasileiro, buscando a percepção dos formandos do curso de Serviço Social da Faculdade Leão Sampaio acerca da referida temática com o propósito de entender como será sua futura atuação profissional.

No tocante a metodologia utilizada, esta, por sua vez, é caracterizada como sendo de revisão bibliográfica e de campo, a qual possui uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória dos fatos e/ou fenômenos. A técnica escolhida foi o questionário devido a sua praticidade e facilidade de aplicação. A coleta de dados foi realizada nos dias 9 e 15 de abril de 2014 no 8º semestre da manhã e no dia 9 de abril de 2014 no 8º semestre da noite. Deu-se por meio da escolha aleatória e via interesse dos referidos alunos, assim optou-se pela escolha de 10 alunos em cada sala para responder as questões equivalentes ao tema abordado. Para nos referirmos aos entrevistados utilizamos os símbolos AL1, AL – 2, AL – 3, AL – 4, AL – 5... O método escolhido é o

Crítico-dialético de inspiração marxista, o qual consiste na análise totalitária da realidade buscando o caminho de ida e de volta, o processo histórico e as múltiplas dimensões do real. Ele é caracterizado pela tese, antítese e síntese, num processo de construção e desconstrução do conhecimento.

Assim, no estudo realizado não constatamos, em sua maioria, traços da presença do neoconservadorismo pós-moderno nas respostas dos entrevistados, ao contrário, os alunos têm uma visão inteiramente crítica sobre os diversos contextos e um apurado faro investigativo acerca da realidade.

2 ACEPÇÕES HISTÓRICAS ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA PÓS-MODERNIDADE ENQUANTO UMA PERSPECTIVA DE MANUTENÇÃO DA LÓGICA DO CAPITAL

No que diz respeito ao contexto de surgimento, em meados dos nos anos 70 o capitalismo engendra mais uma crise sem precedentes que modificou as estruturas de produção, do trabalho, da política e principalmente da ciência, pois começa a se pensar se as teorias em vigência são aptas para explicar a realidade.

Cabe frisar que para o autor Perry Anderson (2005) em seu livro “As Origens da Pós-modernidade” a noção de pós-moderno surge primeiramente na literatura. Na verdade tanto o modernismo quanto o pós-modernismo aparecem nessa área, assim ambos não são oriundos do centro cultural Europeu ou dos Estados Unidos, mas da América de língua hispânica. Nestes termos, o modernismo se deu através de um poeta da “[...] Nicarágua que escrevia para um jornal guatemalteco, a propósito de um encontro literário no Peru [...]” e a noção de pós-moderno surge na década de 30, também na língua hispânica, através da invenção do termo pós-modernismo por Federico de Onis, o qual pregava uma espécie de humor irônico por meio de uma poesia contemporânea.

Na arquitetura nasce por meio de Charles Jencks em 1972, através um estilo eclético misturando o novo e o velho, a modernidade e a pós-modernidade. Anderson (2005) também afirma que outro exponencial estilo na arte do que se convencionou chamar de pós-modernismo está presente no cinema de Hollywood e na exacerbação da imagem seja na pintura ou com a utilização de novas tecnologias como a televisão e a

internet.

Já no que diz respeito à base conceitual:

O conceito de pós-modernidade nasce do debate em torno da cultura - arquitetura, pintura, romance, cinema, música - e se estendeu para outras áreas, como a filosofia, a economia, a política, a antropologia, a psicanálise e a sociologia. Podemos chamar de pós-moderno todo pensamento que seja fruto da crise da modernidade, que objetiva-se a dar conta das novas configurações da sociedade contemporânea. Aqui a "crise da modernidade" é percebida quando as promessas do projeto da modernidade não foram cumpridas, como as promessas de igualdade, de liberdade, de paz e de controle da natureza. (CARVALHO, 2013, p. 24).

É válido salientar que o termo pós-modernidade surge na filosofia a partir da década de 70 e meados da década de 80 capitaneado por Jean François Lyotard que defende que a mesma pode ser considerada como a recusa das narrativas longas. Isto está presente em sua obra "A condição pós-moderna" na qual o autor faz uma análise do saber nas sociedades mais desenvolvidas, as quais chamou de pós-modernas. Na verdade ele acredita que a modernidade não alcançou seus resultados e por isso as narrativas presentes eram apenas falaciosas e utópicas.

Neste sentido afirma Simionatto (2009):

Nela, o autor concebe a sociedade não como um todo orgânico ou um espaço de conflitos, mas como uma "rede de comunicações linguísticas", uma "multiplicidade de jogos", não mais apreendidas através das formas de conhecimento próprias do pensamento moderno. A realidade e a experiência humana são constituídas apenas por signos de linguagem, e sua interpretação não se abre a outras possibilidades analíticas. (SIMIONATTO, 2009, p. 06).

Desse modo, a ciência passa a ser caracterizada com um jogo de linguagens e as metanarrativas perdem a credibilidade diante da explicação do real, porém não deixam de existir, se tornam, pois, miniaturas e competitivas. (ANDERSON, 2005, p. 38-39).

Partindo desse pressuposto podemos conceber que em seu pensamento não está presente à análise da realidade de forma totalitária, assim não deveríamos ir nem do singular ao universal (o caminho de ida) e nem do universal ao singular (caminho de volta), pois o que há hoje é a existência de uma diversidade de jogos de linguagens, ou seja, a linguagem passa a ser a representação social da pós-modernidade, onde anteriormente era a harmonia social no positivismo e a luta de classes e a dialética no marxismo.

Outro autor que discute a pós-modernidade, porém com viés crítico é Fredric Jameson, o qual pregava que o pós-modernismo é apenas o reflexo de uma modificação concreta do capitalismo em sua fase tardia e não uma nova fase cultural de uma nova ordem social. Este é marxista e acredita que a preparação econômica desse pós-modernismo se deu nos anos 50, após a segunda guerra mundial, “[...] depois que a falta de bens de consumo e de peças de reposição da época da guerra fria tinha sido solucionada e novos produtos e novas tecnologias puderam ser introduzidas- incluindo a telemática [...]”. (FREITAS, 2005, p. 10).

Outro significativo autor que defende a pós-modernidade é Boaventura de Sousa Santos (2003), o qual em seu livro “Introdução a uma ciência pós-moderna” afirma que após a segunda guerra mundial e a crise do socialismo real as ciências modernas passam por profundas transformações que se configuram como uma crise. Como as ciências modernas tinham foco na razão e como ela foi desconstruída com o pós-modernismo, ele afirma que esse modelo é totalitário no sentido de ser autoritário e determinista. (SANTOS, 2003 apud CARVALHO, 2013, p. 27-28).

Outro grande expoente pensador pós-moderno é Zygmunt Bauman (2001), o qual em suas teorias não utiliza o termo pós-modernidade, mas a chama de “Modernidade Líquida”, este, inclusive foi o título de seu livro e é nele que afirma o derretimento dos preceitos duros, sólidos e sedimentados da modernidade.

Com a exaltação exacerbada do indivíduo, a pós-modernidade cria uma espécie de ser humano narcisista que busca apenas a satisfação e realização pessoal.

No que tange a desconstrução da história, para os autores que defendem a pós-modernidade:

O sentido histórico já não faz mais sentido, as pessoas não se prendem mais às instituições e desacreditam em seus valores. [...] Agora, os problemas da vida pessoal ganham proporções desmesuradas, a grade psicológica e psicanalítica tenta apresentar soluções para acabar com um devastador solipsismo. [...] Um marasmo sem precedentes invade o interior do sujeito pós-moderno, enfraquecido na vontade, ele já não tem forças para a mobilização de massa. É o homem “cool” (vontade enfraquecida), ele não é, nem o decadente pessimista de Nietzsche, nem o trabalhador oprimido de Marx. (CRUZ, 2011, p.43 - 44).

O que vemos em nossa realidade é o retorno a psicologização dos indivíduos, onde podemos visualizar o crescimento assustador dos livros de autoajuda em

detrimento de livros de conhecimento científico, pois os mesmos acabam sendo desvalorizados uma vez que existe um jogo de sistemas em que cada grupo ou indivíduo possui características próprias que se tornam de fato a explicação do real.

Tendo como referência o foco no indivíduo podemos afirmar que a pós-modernidade não é uma transformação total da modernidade, pois ela traz em sua essência o retorno da razão fenomênica de Kant, entretanto, não podemos afirmar que este filósofo é um teórico pós-moderno, uma vez que o mesmo “[...] tinha uma profunda fé na razão humana, no progresso da humanidade e via a história humana como um processo de caráter universal [...]”. (TONET, 2005, p. 8).

Para Tonet:

O pensamento pós-moderno nada mais seria que a razão fenomênica posta sob outra forma e em outro momento histórico-social, pois ambos operam a partir dos dados empíricos, fenomênicos, assim não nos parece tão absurdo a afirmação de que exista certa continuidade da razão fenomênica no pensamento pós-moderno (TONET, 2005, p.8 *apud* CARVALHO, 2013, p.29).

Estudar os fenômenos sem se preocupar com as causas é uma estratégia do capital para a perpetuação de sua hegemonia, pois a pós-modernidade não se esgota na esfera da teoria, mas se legitima nas formas de pensar a realidade e na imposição sistemática de modelos explicativos da mesma.

Para Guerra (2010), ao falar dos autores que sustentam esse novo paradigma, afirma que eles:

Não conseguem ir além de uma explicação mistificada e mistificadora da realidade, porque partem de uma realidade de segunda mão que é, no mínimo, forjada, idealizada, simulada, fragmentada, sem correspondência objetiva com a realidade *in totum*. E não corresponde à realidade na sua totalidade porque inventam uma realidade na qual os modos de viver dos homens nas sociedades capitalistas avançadas não mais encontram sua centralidade no trabalho, a luta de classes perdeu sua ponderabilidade diante dos movimentos micrológicos, étnicos e de gêneros, e como consequência no âmbito filosófico as grandes narrativas são desconstruídas e substituídas pelas teorias particulares que privilegiam a ação social, a intersubjetividade tanto dos sujeitos quanto da própria atividade científica. (GUERRA, 2010, p. 76).

Em linhas gerais, a pós-modernidade trouxe um mundo de incertezas, na qual o indivíduo se desconhece enquanto classe e se metamorfoseia e uma carcaça de

complexos significados que não levam a lugar algum. Entretanto, as relações sociais ainda são polarizadas pelas classes, ainda há o processo de exploração e alienação, o trabalho ainda funda o ser social e temos hoje sujeitos políticos renovados pluridimensionalmente.

3 REBATIMENTOS DA PÓS-MODERNIDADE NO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

A pós-modernidade incide diretamente em dois pontos primordiais no âmbito do Serviço Social: na formação profissional, a qual possui como pressuposto teórico a matriz marxista e sua razão dialética que foram questionadas pelos autores pós-modernos e na esfera do exercício profissional, o qual foi impactado com a implementação do ideário neoliberal e com a globalização que provocou o aparecimento de novas demandas e, conseqüentemente, novas respostas profissionais. (SIMIONATTO, 2009).

No âmbito da formação profissional, devido às modificações na esfera do trabalho oriundas do ideário neoliberal, a proposta de formação profissional deverá responder as novas demandas, conciliando-se com os novos tempos, comprometendo-se com os valores democráticos e “[...] com a prática de construção de uma nova cidadania na vida social [...]”. (IAMAMOTO, 2009, p. 168).

Em outros termos, com o aparecimento do trabalhador polivalente e as novas configurações das relações sociais, o arcabouço teórico do Serviço Social injetado na formação profissional, terá de sofrer modificações.

Nestes termos Iamamoto afirma que:

O debate sobre a formação profissional na contemporaneidade brasileira, tendo em vista a formulação de um novo currículo, supõe, pois, um diálogo crítico com o processo de construção e implantação de um projeto de formação profissional coletivamente construído na década anterior. Projeto este amplamente protagonizado pelas unidades de ensino – por intermédio de professores, alunos e profissionais – sob a direção da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – que buscou articular as dimensões de ensino, pesquisa e extensão possibilitando a efetiva integração do Serviço Social na dinâmica da vida universitária. (IAMAMOTO, 2009, p. 170).

De acordo com a autora o debate contemporâneo requer a ultrapassagem daquele projeto, porém por intermédio de uma continuidade e ruptura que possa preservar as conquistas e os avanços e que indique os retrocessos e as defasagens. Nestes termos seriam necessárias respostas profissionais que possam reforçar a atualidade da profissão para garantir a sua imagem social diante das novas demandas postas pelo mercado de trabalho, a final a profissão necessita dessa relação para sobreviver.

Assim deve haver a vinculação da formação profissional com o mercado de trabalho, ou seja, com a prática profissional, porém não articulando-a com a perspectiva instrumental e funcionalista, mas com um posicionamento crítico-propositivo e desvelador da realidade.

Cabe frisar também que, na esfera da academia, a tendência atual é fazer com que o assistente social possa compreender criticamente temas como: a modernização da produção; a gestão da força de trabalho; desregulamentação do mercado; terceirização e flexibilização. Isto provocou um redirecionamento do seu perfil profissional vinculando-o a uma base mais tecnicista. Porém, diante desse novo contexto, não deve haver um distanciamento do seu comprometimento com os valores ético-humanistas e genéricos, de liberdade, de igualdade, de justiça e emancipatórios.

Faz-se necessário relembrar que as ideias pós-modernas injetam no meio acadêmico o ecletismo teórico, o qual consiste na apreciação de vários autores com posicionamentos divergentes. Entretanto, a direção social da formação profissional do Serviço Social está ligada ao marxismo e com isto é referenciada pelo pluralismo, o qual consiste em uma diversidade de visões seguindo um mesmo direcionamento teórico.

Neste sentido, de acordo com Josiane Soares Santos em seu livro *Neoconservadorismo Pós-moderno e Serviço Social Brasileiro* a influência conservadora, fruto da historicidade da profissão, sempre esteve presente e é um elemento central da constituição ideo-teórica e histórica do Serviço Social. Desse modo está em paralelo ao marxismo como subsidio para respostas profissionais e formação acadêmica.

Assim para a autora:

Enquanto a demanda que o sustenta existir, o conservadorismo estará presente no Serviço Social – ora mais fortalecido, ora menos, porém sempre atualizando-se para responder adequadamente às requisições que lhes se são formuladas. Ele é uma tendência constitutiva dessa profissionalidade, o que não quer dizer que seja a única. O papel da perspectiva crítico dialética neste sentido é aprofundar as fragilidades do projeto conservador desenvolvendo a uma outra legitimidade igualmente constitutiva do tecido profissional, mas isso não elimina a sua oponente. (SANTOS, 2007, p. 58).

Em linhas gerais na esfera da formação a pós-modernidade incide na: desconstrução do marxismo; sucateamento das Universidades Públicas; privatização do ensino superior; modificações no arcabouço teórico da formação; novo currículo; novo projeto profissional para garantir a imagem social; o ecletismo teórico; o Neoconservadorismo pós-moderno; fenomenologia – O retorno à psicologia e a subjetividade.

E no que tange ao fazer profissional, é importante frisar que todo esse cenário do neoliberalismo impactou de forma significativa no Serviço Social, haja vista que o assistente social também é um trabalhador preso a um contrato de trabalho e por isso sofre todos os rebatimentos provocados por essa mudança. A final, o Estado é o seu principal contratador e é lá que ele vai executar essas políticas públicas.

E no âmbito da prática: espaços de trabalhos sucateados; desresponsabilização do Estado no trato da questão social; transformações no mundo do trabalho; diminuição de concursos, terceirização, contratos temporários; ações profissionais voltadas à eficiência técnica e à resolução imediata das problemáticas sociais.

De acordo com Iamamoto (2009) com o aparecimento da polivalência:

O trabalhador deixa de ser um trabalhador especializado - e também o assistente social- sendo solicitado a exercer múltiplas tarefas até então necessariamente envolvidas em suas tradicionais atribuições. [...] trabalhar com mais eficiência, com moderna tecnologia e alta qualificação da força de trabalho nos setores de ponta da economia, implica uma redução da demanda de trabalhadores e expulsão de mão-de-obra. (IAMAMOTO, 2009, p.32 e 33).

“[...] As novas exigências do mercado de trabalho impõem ações e papéis profissionais cada vez mais multifacetados, voltados à eficiência técnica e à resolução imediata das problemáticas sociais [...]”. (SIMIONATTO, 2009, p.17). De fato o Serviço Social está escrito na divisão sócio técnica do trabalho e o seu fazer profissional

está ligado às demandas oriundas de diferentes segmentos de classe, o que mostra a sua heterogeneidade.

Necessitam ser situadas na complexidade das transformações capitalistas contemporâneas. Ao limitar-se à apreensão imediata da realidade, as ações profissionais são reduzidas aos procedimentos burocráticos basilares das relações capitalistas contemporâneas. A ação burocratizada gerada pela economia de mercado “bloqueia o contato criador do homem com a sociedade” e fortalece a visão acrítica, alienante e fetichizada das relações entre “vida pública e vida privada, entre subjetividade individual e objetividade social. (COUTINHO, 1972, p. 26 *apud* SIMIONATTO. 2009. p. 17).

Portanto, a prática profissional do assistente social não deve ficar na esfera da aparência que é o que demanda o atendimento focalizado no âmbito da imediatividade, pois pode levar ao empirismo, pragmatismo, voluntarismo, conservadorismo, a fragmentação e a um distanciamento da teoria marxista.

4 ANÁLISE DOS DADOS REFERENTES À PERCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DA INFLUÊNCIA DA PÓS-MODERNIDADE NA FORMAÇÃO E NO FAZER PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL

O objetivo principal desse tópico é compreender a percepção dos alunos acerca da pós-modernidade. Desse modo, diante do questionamento acerca do seu entendimento sobre a base conceitual, obtivemos as seguintes respostas:

Pode-se afirmar que a pós-modernidade são mudanças ocorridas prioritariamente na cultura e nas relações sociais que trazem em sua essência a fragmentação e individualização dessas relações onde tudo é passageiro, relativo, já não prevalece a razão, pois já não existe, tudo é feito para acabar rápido, onde as pessoas estão preocupadas com seu bem-estar, o seu eu. (AL-9).

Esta afirmativa esta conivente com a questão conceitual acerca da pós-modernidade, pois é neste período da história contemporânea que se tenta desconstruir as bases da razão moderna trazendo como mecanismo para substitui-la o irracionalismo, o qual traz uma visão fragmentada e individualizada da realidade.

Podemos chamar de pós-moderno todo pensamento que seja fruto da crise da modernidade, que objetiva-se a dar conta das novas configurações da

sociedade contemporânea. Aqui a "crise da modernidade" é percebida quando as promessas do projeto da modernidade não foram cumpridas, como as promessas de igualdade, de liberdade, de paz e de controle da natureza. (CARVALHO, 2013, p. 24).

Estes fragmentos são dos entrevistados do 8º semestre da manhã, neles podemos perceber que as respostas são precisas e carregam um acúmulo de conhecimentos acerca da pós-modernidade, uma vez que todos compreendem a questão conceitual.

Entretanto, 90% das respostas do 8º semestre da noite mostraram-se incompletas e por vezes confusas, configurando um moderado entendimento no tocante as acepções pós-modernas.

São as novas expressões da Questão Social. (AL-1).
 As transformações ocorridas na sociedade. (AL-2)
 Um tempo onde os direitos existem em leis, mas não são implementados. (AL-3).
 As configurações por qual a sociedade passou e vem passando. (AL -7).

De fato, as respostas não estão totalmente incorretas, porém carregam pouca bagagem teórica e não aprofundam a discussão, mostrando que os mesmos não detêm um conhecimento apurado da realidade atual em que vivemos.

Quando questionados acerca dos impactos da pós-modernidade no processo de formação dos assistentes sociais, houve divergências de opiniões, pois algumas respostas expressaram um pensamento conservador, enquanto outras visualizam a desconstrução do marxismo com principal impacto.

No que diz respeito às respostas conservadoras, o AL-1 afirma que a pós-modernidade “não afeta, pois quanto mais demandas existirem, irá existir o trabalho dos assistentes sociais e com isto irá propagar mais e mais a profissão”.

“Grande rumo ao ensino superior”. (AL - 5) e “não há possibilidade de afetar, porque a nossa profissão já está consolidada”. (AL - 8). Verificamos que os entrevistados possuem uma visão fetichizada sobre o modelo de educação instalado no Brasil e as problemáticas inerentes à profissão, uma vez que eles não conseguem perceber os reflexos do Estado mínimo e a sua respectiva privatização do ensino universitário. Cabe frisar que essas respostas são oriundas do 8º semestre da noite equivalendo um total de 75% dos entrevistados da respectiva sala.

Entretanto, uma das ideologias dos pensadores pós-modernos é a desconstrução do Marxismo e com ela a não utilização da totalidade como categorial primordial na

análise dos fatos e fenômenos. Isto mostra que o AL -9 está correto ao afirmar que “afeta enquanto profissional que visualiza a totalidade como eixo, confere como mecanismo de chegar à essência dos fatos”.

Este posicionamento inclui a maioria de 90% das respostas do 8º semestre da manhã, mostrando que eles afirmam que o principal impacto está na desconstrução do Marxismo, porém 10% também entendem que há a presença da influência da ofensiva neoliberal: “Pelo fato dessa pós-modernidade estar associada ao neoliberalismo, e as ideias que favorecem a burguesia”. (AL-12).

Desse modo, ela afeta ao desconstruir a base teórica que norteia a formação, mostrando uma crise dos paradigmas que poderia mudar o embasamento teórico profissional. Assim, “Como crise teórica, a Crise do marxismo é identificada pela defasagem entre suas teses constitutivas e a realidade social efetiva. [...] (EVANGELISTA, 2002, p.14).

Foi-se questionando, como eles vêm a sua futura atuação profissional nos espaços sócios ocupacionais diante da sua experiência adquirida com o estágio supervisionado I e II.

Assim as respostas foram:

Percebi que ainda existem práticas conservadoras que não contribuem para a emancipação dos sujeitos. Irei procurar ser diferente e não ser acomodado. (AL-2).

Com o neoliberalismo teremos políticas sociais focalistas e seletivas, na qual coloca em xeque a atuação profissional, sendo que enquanto profissional não pode fugir da realidade, portanto a prática tem que ser gerada pelos princípios e valores contidos no código de ética, rompendo com atividades rotineiras e burocráticas, como afirma Yamamoto, o Serviço Social se configura no âmbito das relações entre estado e Sociedade Civil, onde essa políticas são geridas pelo Estado, e cabe ao assistente social. executa-las, a fim de enfrentar a questão social.(AL- 14).

Eu verdadeiramente espero de mim uma atuação totalmente diferenciada da qual vivenciei no meu estágio I e II, espero ser uma profissional propositiva, que não fica sentada esperando alguém me mandar fazer algo, mais sim procurar resolver demandas não apenas imediatas mais que venha realmente trazer melhorias diárias para a vida do usuário, e não me conformar com o que o equipamento tem para oferecer, “quase nada” mais me propor à elaboração de programas e projetos que venham a garantir melhores condições de vida para o indivíduo, respeitando e seguindo sempre o código de ética da profissão. (AL-11).

Como percebemos em sua ampla maioria os estudantes das duas turmas possuem expectativas agradáveis munidos de um referencial que pode lhes possibilitar uma

prática transformadora da realidade e não apenas serem meros executores de tarefas ou que pretendam apenas trabalhar por um salário que apenas garanta sua sobrevivência.

Vemos também que a vivência do estágio foi traumática, pois a realidade apresentada pelos técnicos que acompanharam os respectivos alunos foi divergente do que se aprendeu durante a formação e assim eles buscarão ser diferentes.

Essas respostas são completadas com as respostas das assertivas sobre as estratégias que eles irão utilizar para conseguirem efetivar os direitos dos usuários diante das limitações institucionais.

Buscando inovar e diversificar as atividades que irá abordar no campo. (AL-5).

Pelo menos a informação o diálogo e buscar outros meios juntamente com os usuários. Não se obter somente o que a instituição gerisse. (AL-6).

O correto seria a utilização dos parâmetros de atuação do serviço social independentemente da sua área de atuação, promovendo e utilizando-se dos conhecimentos adquirido no processo de formação, ou seja, colocando seus conhecimentos na prática, o profissional deve ser propositivo não devendo se conformar com a mesmice. (AL-15).

Vemos que os alunos de ambas as salas pretendem vencer as limitações institucionais com estratégias que possibilitem a emancipação dos usuários, as quais foram proporcionadas devido o acúmulo de conteúdos apreendidos em sala de aula. Porém, ainda é cedo para falar se realmente essas expectativas serão postas em prática.

Outro questionamento diz respeito à efetivação do projeto ético-político profissional no âmbito da prática, focando como eles realizariam essa efetivação.

Para que haja a efetivação do projeto ético político da profissão é necessário que o profissional primeiramente tenha conhecimento sobre este e sobre o equipamento ao qual esta inserido “não são todos os que tem”, em seguida tenha compromisso com sua profissão e conscientização da existência das expressões da questão social enquanto seu objeto de trabalho e assim lutar pela efetivação dos direitos dos usuários. (AL-19).

Todos os entrevistados da turma da manhã consideram importante o conhecimento tanto o adquirido na formação quanto o que a posteriori deverão adquirir, posto que é por meio dele que se consegue chegar à efetivação desse projeto.

Todavia, 40% dos entrevistados da noite não souberam ou simplesmente não responderam aos questionamentos, mas 60% afirmam que para efetivar esse projeto é necessário um embasamento teórico: “Embasando o seu instrumental no seu fazer

profissional, pois é através do conhecimento do projeto ético-político e do código de ética que os profissionais têm as suas repostas para os usuários”. (AL-3).

É evidente que a preservação e o aprofundamento deste projeto, nas condições atuais, que parecem e são tão adversas, dependem da vontade majoritária do corpo profissional – porém não só dela: também dependem vitalmente do fortalecimento do movimento democrático e popular, tão pressionado e constrangido nos últimos anos. (NETTO, 1999, p.19).

Netto acredita que esse projeto não irá morrer, pois ele possui como véis justamente a crítica ao neoliberalismo e ao neoconservadorismos pós-moderno inerente à profissão, “de modo a preservar e atualizar os valores que, enquanto projeto profissional, o informam e o tornam solidário ao projeto de sociedade que interessa à massa da população”. (NETTO, 1999, p.19).

Este projeto é à base de sustentação da profissão e, portanto é um dever da categoria zelar e efetiva-lo cotidianamente, se comprometendo sempre com a qualidade dos serviços prestados e mantendo uma postura investigativa complacente com a Teoria Social Crítica de Marx.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideologia pós-moderna é uma ferramenta do capital para vencer a crise estrutural que passara desde a década de 70. É também uma tentativa de encobrir a relação antagônica entre capital/trabalho inerente ao modo de produção capitalista com o discurso centrado na ideia de que não existem mais classes sociais, mas apenas micro manifestações de indivíduos e grupos.

Entretanto, as classes sociais são a chama que sustenta o sistema capitalista, porém é através delas que se consegue perceber a contradição existente e é por isso que metamorfoseando-as o capital tenta ludibriar a classe trabalhadora para que assim se possa retirar sua consciência de classe.

No que diz respeito ao Serviço Social notamos que a pós-modernidade influencia o conservadorismo profissional, aqui caracterizado como neoconservadorismo pós-moderno, tentando engendrar o ecletismo no âmbito do arcabouço teórico e influenciando com os entraves neoliberais na esfera da formação e

da prática. Desse modo, na formação influencia com a privatização do ensino superior e o sucateamento das universidades públicas e na prática com políticas focalistas e de redistribuição de renda, terceirização, contratos temporários, espaços de trabalho defasados, etc., ou seja, com o neoliberalismo.

De fato, não constatamos, em sua maioria, traços da presença do neoconservadorismo pós-moderno nas respostas dos entrevistados, ao contrário, os alunos têm uma visão inteiramente crítica sobre os diversos contextos e um apurado faro investigativo acerca da realidade.

Entretanto, percebemos que, diferente do 8º semestre da manhã, o 8º da noite desconhece o aparato ideológico da pós-modernidade tanto a questão conceitual quanto os rebatimentos sofridos pela profissão, mas tem posicionamentos críticos em certos momentos, principalmente no que diz respeito a vencer os limites profissionais postos pelo Estado mínimo e a necessidade de efetivação do projeto ético-político. Nestes pontos ambas as salas comungam do mesmo posicionamento.

Portanto, devemos criar estratégias que possam superar esses entraves provocados pela pós-modernidade, buscando para tal, o fortalecimento dos movimentos sociais fazendo com que se tenha novamente a consciência de classe como suporte para a sua superação e a efetivação do projeto ético-político como arma diante do neoconservadorismo profissional.

De fato o que se percebe é a necessidade de uma qualificação permanente desses profissionais comprometida com o processo de formação atrelado a crítica para que assim este profissional possa desvelar a realidade de forma a dar respostas cada vez mais qualificadas.

Desse modo cabe aos profissionais, mesmo depois da vivência acadêmica, legitimarem o projeto ético-político da profissão e buscarem dar continuidade ao seu processo de formação, o qual deve ser constante e contínuo.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, Perry. **As origens da pós-modernidade**. Edições 70. Lisboa - Portugal. 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução, Plínio Dentzien. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

CARVALHO, Daiana da Silva. **Os rebatimentos na formação profissional da (o) assistente social com o advento da pós-modernidade**. 2013. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Serviço Social) Faculdade Leão Sampaio. Juazeiro do Norte-CE

CRUZ, Daniel Nery da. **A discussão filosófica da modernidade e da pós – modernidade**. Revista Eletrônica Print by. Μετάνοια, São João del-Rei/MG, n.13, 2011. Disponível em <<http://www.ufsj.edu.br/revistalable>> Acesso em 22 de fevereiro de 2014.

FREITAS, L. C. de. **Uma pós-modernidade de libertação: reconstruindo as esperanças**. Campinas-SP. Autores associados. 2005.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. 8. ed. São Paulo. Cortez. 2010.

IAMAMOTO, M.V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 18.ed. São Paulo. Cortez. 2009.

MOTA, Ana Elizabete. **Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista**. S/D.

ROUSSEAU, J. J. **Do Contrato Social**. Disponível em <<http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/contrato.pdf>> aceso em 06 de fevereiro de 2014.

SANTOS, J. S. **Neoconservadorismo Pós-moderno e Serviço Social Brasileiro**. São Paulo. Cortez. 2007.

SIMIONATTO, I. **Expressões ideo-culturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-prática**. In: Serviço Social: Direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

TONET, Ivo. **Modernidade, pós-modernidade e razão**. 2005. Disponível em <http://www.ivotonet.xpg.com.br/arquivos/MODERNIDADE_POS-MODERNIDADE_E_RAZAO.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2014.